

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**FABÍOLA POLARY MENDES**

**A UTILIZAÇÃO DA COR COMO ELEMENTO PLÁSTICO NA CONCEPÇÃO  
PROJETUAL DOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS EM SÃO LUÍS:**

um estudo cromático dos condomínios Enseada do Atlântico e Village Du Soleil

SÃO LUÍS

2009

**FABÍOLA POLARY MENDES**

**A UTILIZAÇÃO DA COR COMO ELEMENTO PLÁSTICO NA CONCEPÇÃO  
PROJETUAL DOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS EM SÃO LUÍS:**

um estudo cromático dos condomínios Enseada do Atlântico e Village Du Soleil

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura Urbanismo.

Orientador: Prof. Msc Hermes Fonseca

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc Rosilan Garrido

São Luís

2009

Mendes, Fabíola Polary

A utilização da cor como elemento plástico na concepção projetual dos condomínios horizontais em São Luís: um estudo cromático dos condomínios Enseada do Atlântico e Village Du Soleil / Fabíola Polary Mendes. - São Luis, 2009.

62f.

Monografia (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2009.

Orientador: Prof.Msc.Hermes Fonseca

1.Arquitetura 2.Cor 3.Condomínios horizontais I.Titulo

CDU: 728.1.014.4

**FABÍOLA POLARY MENDES**

**A UTILIZAÇÃO DA COR COMO ELEMENTO PLÁSTICO NA CONCEPÇÃO  
PROJETUAL DOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS EM SÃO LUÍS**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto Urbanista.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Hermes Fonseca** (Orientador)

Mestre em Desenvolvimento Urbano - UFPE

---

**Prof<sup>ª</sup>. Rosilan Garrido** (Co-orientadora)

Mestre em Artes Plásticas - USP

---

Arquiteta Maria Laís Pereira

Convidada

Ao meu esposo Pinheiro Júnior  
A minha filha Zaira Polary  
A minha mãe Iolanda Polary  
A minha avó Hilda Polary e  
As minhas irmãs Patrícia Polary e  
Letícia Polary.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos difíceis da minha vida e me possibilitou concluir este trabalho mesmo diante de todas as adversidades.

A meu esposo Pinheiro Júnior, por seu apoio, dedicação e colaboração neste trabalho e por sempre estar ao meu lado na busca das minhas realizações.

A minha mãe Iolanda Polary que sempre me apoiou e incentivou a não desistir, cuidando da minha filha Zaira para que eu pudesse chegar ao fim dessa jornada.

A minha irmã Patrícia pelo incentivo e pelos cuidados com minha filha.

A minha prima Vanda Neves pela sua colaboração neste trabalho.

Ao professor Hermes Fonseca pela sua orientação, compreensão e atenção.

A professora Rosilan Garrido pela sua co-orientação, pelo carinho, atenção, paciência e compreensão.

Ao meu colega de faculdade Bruno Charles pelas vezes que me ajudou ao longo desses anos de convivência.

E a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho monográfico.

## RESUMO

O presente trabalho estuda a utilização das cores nos condomínios horizontais. Defini-se a cor ao longo da história e na atualidade. Abordam-se os efeitos psicológicos da cor, principais esquemas cromáticos, os condomínios horizontais em São Luís. Relacionam-se as cores com os condomínios horizontais. Descreve-se as cores utilizadas nos Condomínios Enseada do Atlântico e Village Du Soleil, localizados no Bairro Olho D'água. Analisam-se os resultados da pesquisa obtidos através de questionários aplicados aos moradores dos condomínios.

Conclui-se que a cor é um aspecto relevante nos projetos de arquitetura e mesmo diante de um projeto bem elaborado nem sempre é possível corresponder às expectativas de seus usuários no que se refere respeito à utilização das cores e a sua padronização nos condomínios horizontais.

Palavras-chave: Cor. Arquitetura. Condomínios Horizontais

## ABSTRACT

The present research study the application of the colors in the horizontal buildings home. Define the color in long of the history and in the currentness. Accost the psychologist effects of the color, chromatics principal schemes, the horizontal building home in São Luíz. Connect the colors with Atlantic and Village Du Soleil building home located in Olho D'água district. Analyze the results of the research obtained through of questionnaires applied the residents of the building home.

Conclude that the color is a relevant aspect in the projects of architecture and yet infront of a good project elaborated neither ever it's possible to correspond the expectations of your users in the that refer the application of the colors and the your standardization in the horizontal building home.

Key words: Color. Architecture. Horizontal Building Home



## LISTA DE GRÁFICOS

	p.
Gráfico 01 - Você está satisfeito com a cor da fachada de sua residência?.....	51
Gráfico 02 - Você concorda que todas as residências sejam pintadas com as mesmas cores?.....	51
Gráfico 03 - Você gosta das cores usadas nas unidades residenciais do condomínio?.....	52
Gráfico 04 - Existem normas que o(a) impeçam de mudar as cores de sua fachada?.....	52
Gráfico 05 - Você gostaria de promover uma mudança visual na cor da fachada de sua residência?.....	52
Gráfico 06 - Quais seriam as cores de sua preferência?.....	53
Gráfico 07 - Você alterou a cor original do projeto da fachada de sua residência?..	53
Gráfico 08 - Você gosta da cor original do projeto?.....	54
Gráfico 09 - Quais eram as cores originais do projeto?.....	54
Gráfico 10 - A nova cor utilizada na fachada de sua residência foi escolha sua ou sugestão de um arquiteto?.....	
55	
Gráfico 11 - No projeto foram escolhidas a mesma cor para todas as unidades residenciais? .....	55
Gráfico 12 - Existe alguma norma para preservação das cores atuais das fachadas no seu condomínio? .....	55

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	p.
Figura 1 – Condomínio Residencial Frugés, Pessac – França 1924 Le Corbusier... 14	
Figura 2 – Conjunto Residencial Frugés, Pessac – França Le Corbusier..... 14	
Figura 3 – Pavilhão Suíço da Cidade Universitária de Paris – Le Corbusier..... 15	
Figura 4 – Unidade Habitacional de Marselha – França, Le Corbusier..... 15	
Figura 5 – Centro Laban de Dança Contemporânea – Londres, Reino Unido..... 16	
Figura 6 – Centro Laban de Dança Contemporânea – Londres, Reino Unido.....	17
Figura 7 – Ministério da Educação – Rio de Janeiro .....	17
Figura 8 – Igreja da Pampulha – Belo Horizonte .....	18
Figura 9 – Escola Municipal do Conjunto Pedregulho – Rio de Janeiro..... 18	
Figura 10 – Estação de Transbordo, passarelas de pedestres – Salvador, João Figueira Lima.....	19
Figura 11 – Museu de Arte de São Paulo – MASP, Lina Bo Bardi..... 19	
Figura 12 – Blue Tree Park – Brasília, Rui Othake .....	20
Figura 13 – Centro Administrativo de Uberlândia, Gil Borsoi .....	21
Figura 14 – Hotel Unique, São Paulo - Rui Othake.....	21
Figura 15 – Embaixada do Brasil em Tóquio, Rui Othake .....	22
Figura 16 – A cor como separador de formas, Porto Saplaia, Valência, Espanha... 23	
Figura 17 – Museu de Musac, vitrais coloridos na fachada, uso festivo da cor, Léon – Espanha .....	24
Figura 18 – Leque de cores .....	31
Figura 19 – Acesso principal do Condomínio Enseada do Atlântico.....	37

Figura 20 – Unidades residenciais do Condomínio Enseada do Atlântico.....	37
Figura 21 – Unidade residencial de autoria de outro arquiteto – Condomínio Enseada do Atlântico.....	38
Figura 22 – Circulação de veículos – Condomínio Enseada do Atlântico.....	38
Figura 23 – Vista frontal das unidades residenciais – Condomínio Enseada do Atlântico .....	39
Figura 24 – Fachada residencial na cor marfim – Cond. Enseada do Atlântico.....	39
Figura 25 – Fachada residencial na cor cinza – Cond. Enseada do Atlântico.....	40
Figura 26 – Acesso principal do Condomínio Village Du Soleil.....	41
Figura 27 – Cores não padronizadas – Condomínio Village Du Soleil.....	42
Figura 28 – Cores diversificadas – Condomínio Village Du Soleil.....	42
Figura 29 – Materiais diversificados nas fachadas – Cond. Village Du Soleil.....	43
Figura 30 – Esquema monocromático – Condomínio Village Du Soleil.....	43
Figura 31 – O branco como cor predominante na fachada, detalhes na cor lilás.....	44
Figura 32 – O azul como cor predominante na fachada, detalhes em branco.....	44
Figura 33 – O verde como cor predominante na fachada em contraste, com detalhes em ocre.....	45
Figura 34 – O branco como cor predominante na fachada, detalhe em bege.....	45
Figura 35 – Fachada na cor original do projeto.....	46
Figura 36 – O branco como cor predominante na fachada, detalhes azul escuro.....	46
Figura 37 – O azul como cor predominante na fachada, detalhes em branco.....	47
Figura 38 – Um tom de bege como cor predominante na fachada, detalhes em pedra, revestimento em pastilha branca e blindex na sacada.....	47
Figura 39 – Esquema monocromático, uma mesma cor, no caso o verde em duas tonalidades.....	48
Figura 40 – O amarelo como cor predominante na fachada.....	48
Figura 41 – O branco como cor predominante na fachada, detalhes em azul.....	49

## SUMÁRIO

	p.
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. UM BREVE HISTÓRICO DA COR NA ARQUITETURA</b> .....	12
2.1 A Cor na Moderna Arquitetura Brasileira.....	17
2.2 Utilização da Cor na Arquitetura.....	23
2.3 Psicologia das Cores.....	26
2.4 A Escolha das Cores.....	30
2.5 Principais Esquemas Cromáticos.....	31
<b>3. HISTÓRICO DOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS</b> .....	34
3.1 Os Condomínios Horizontais em São Luís.....	35
3.2 Condomínio Enseada do Atlântico .....	36
3.3 Condomínios Village Du Soleil .....	40
<b>4. METODOLOGIA E RESULTADOS</b> .....	50
4.1 Metodologia.....	50
4.2 Resultados.....	50
4.3 Análise dos Resultados.....	56
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES.....	62



## 1. INTRODUÇÃO

A realização dessa pesquisa, bem como de suas diretrizes terá também como finalidade a concretização do trabalho monográfico para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

A pesquisa surge do observar a cidade e pela busca de compreender como os moradores interagem com as cores usadas nas fachadas de suas residências. Nesse contexto da arquitetura residencial da atualidade estão inseridos os condomínios horizontais fechados, uma nova forma de habitar.

Este trabalho que tem como tema: A utilização da cor como elemento plástico na concepção projetual dos condomínios horizontais em São Luís, tem como objetivo a elaboração de um trabalho teórico, descrevendo a utilização das cores na arquitetura dos condomínios horizontais, como também analisa a opinião dos moradores em relação à padronização das cores das fachadas e os motivos que os levaram a alterarem as cores especificadas no projeto original pelo arquiteto responsável. Tendo como objetivo de estudo os Condomínios Enseada do Atlântico e Village Du Soleil, situados no Bairro do Olho D'água na cidade de São Luís do Maranhão.

Para alcançar tais objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com visitas aos condomínios, visitas às construtoras que executaram os projetos, entrevistas, aplicação de questionários aos moradores e registros fotográficos dos condomínios.

O trabalho aborda a cor na arquitetura ao longo da história até os dias atuais, o uso da cor na moderna arquitetura brasileira, descreve a função e a importância das cores, identifica os principais esquemas cromáticos, as características dos condomínios horizontais em São Luís, e descreve os condomínios escolhidos como objetivo de estudo e suas relações com as cores utilizadas, por fim analisa os resultados obtidos na pesquisa.

O estudo sobre a cor é pertinente, visto que muitas vezes ela é posta em segundo plano, no entanto é tão importante quanto à arte de projetar, pois valoriza a forma, a aparência, entre muitas outras finalidades da cor na arquitetura.

É uma pesquisa inovadora, pois parte para uma nova abordagem do uso da cor na arquitetura, fazendo uma análise da utilização das cores nas fachadas residenciais dos condomínios horizontais.

A investigação sobre o uso da cor deu-se por afinidade pessoal com o tema, sempre tive interesse de conhecer sobre o uso das cores e sua importância.

A pesquisa servirá de material de estudo para os profissionais de arquitetura e para a proposta de novos trabalhos na área de estudo das cores.

## 2. UM BREVE HISTÓRICO DA COR NA ARQUITETURA

A cor sempre esteve presente em todas as etapas da história da arquitetura. Desde a pré-história os homens adornavam suas cavernas com pinturas policromáticas denominadas assim pela variedade de cores usadas. A paleta era consequência dos materiais disponíveis, usavam muito os tons vermelhos, o branco, os ocres e outras cores terrosas, obtidas de materiais minerais, argilas coloridas e pedras trituradas e mais raramente o verde e o azul. O preto, muito usado, era obtido com a queima de ossos e vegetais.

As pinturas rupestres são a primeira expressão da necessidade do homem em colorir o seu espaço.

Entre os primeiros povos históricos, a maioria dos edifícios eram construídos em pedra e revestidos com argamassa de cal e areia (estruque), sobre a qual se aplicava pintura à base de pigmentos minerais.

No antigo Egito a cor era bastante utilizada e tinha, sobretudo, um caráter religioso e simbólico. Os egípcios pintavam de cor verde os pisos de seus templos para representar a fertilidade das várzeas do Nilo, enquanto o azul pontilhado de estrelas era usado no teto para representar o cosmo, tal como se fez mais tarde nas abóbodas das catedrais góticas. As cores usadas no período gótico eram geralmente luminosas e requintadas.

Os chineses pintaram as muralhas de Pequim de vermelho para representar uma afirmação de poder e espiritualidade positiva, enquanto o amarelo era usado para afastar maus espíritos.

Os edifícios da civilização mulçumana eram erguidos em alvenaria de tijolos crus ou aglomerados de materiais diversos, com diferentes colorações. Os mulçumanos buscavam a continuidade cromática entre a arquitetura e geografia, a dissolução do edifício na paisagem, através de materiais nos seus tons naturais próprios. A cor ficava restrita aos espaços internos, onde dominavam as tapeçarias de coloridos riquíssimos.

Em meados do século XVIII, arqueólogos ingleses trabalhando em Atenas, descobrem os primeiros indícios da utilização da policromia nos monumentos da Acrópole na Arquitetura Grega. Até então se acreditava que a arquitetura da antiguidade clássica, consistia na prática do uso respeitoso dos



materiais oferecidos pela natureza. A arqueologia revelou, que o uso da cor em certos elementos das ordens arquitetônicas gregas (capitéis, colunas, triglifos, frisos), bem como na estatuária, funcionava como meio de valorizar a forma, além de corrigir distorções na concepção visual. Seu papel fundamental na composição dos espaços ia muito além de um acessório decorativo, as cores tinham também um caráter simbólico. A cor azul era associada à verdade e a integridade, o branco representava a pureza e a originalidade, o vermelho representava o amor e o sacrifício.

No Renascimento os arcos, as cornijas e os troncos eram de um branco singelo e este é o primeiro grande caso da monocromia. A idéia renascentista de que os materiais como pedra, tijolo, rebocos terrosos diversos só deveriam ser usados na coloração natural, foi parcialmente alterada pela invasão do Barroco, que utilizava no exterior dos edifícios uma ou duas cores dominantes, realçadas pelo contraste com o branco da calagem ou com o tom natural da pedra. No estilo barroco a cor esteve presente na arquitetura de forma quase teatral, onde o ouro, os mármore policromáticos, a mistura de todas as artes, os contrastes, a exuberância e o exagero eram características marcantes. As cores usadas inicialmente eram os tons escuros, depois essa tendência foi mudando no decorrer do tempo e passou-se a usar cores claras, alegres e teatrais.

Na era industrial as cores puras e os tons fortes e luminosos não eram utilizados na arquitetura e isso se manteve por algumas décadas.

O estilo Art-Nouveau foi representado por arabescos lineares e cromáticos, por curvas e espirais e pela utilização de cores frias e transparentes. Nas fachadas as cores eram utilizadas na decoração dos desenhos, assumindo uma função decorativa.

A partir das primeiras décadas do século XX, as profundas transformações artísticas abrem novas possibilidades para a utilização da cor na Arquitetura. O Neoplasticismo, movimento modernista divulgado através da revista *De Stijl* e que tinha como principais líderes Piet Mondrian e Theo Van Doesburg, defendia o purismo da pintura e da escultura. A arquitetura também adotou a mesma postura, rompendo com todo e qualquer compromisso com relação a história e a tradição, a fim de construir uma nova linguagem.

O Modernismo trouxe a valorização da forma, associada à cor, mas foi o branco e materiais novos que surgiram a exemplo do concreto, que marcaram a arquitetura do período, conseqüentemente evidencia-se a fuga da cor.

Le Corbusier também manifesta grande interesse pela cor, perseguindo a sistematização de um código cromático. Apesar de privilegiar a cor branca no acabamento exterior de suas construções, usou a policromia num conjunto residencial em Pessac no Sudoeste da França, utilizando cores inspiradas na natureza e procurando criar referências que facilitassem a identificação dos ambientes com suas moradias. Esse caso tornou-se notável porque a cor foi aplicada posteriormente em decorrência da reclamação dos próprios moradores, inconformados com a monotonia do conjunto. Na Unidade de Habitação de Marselha, no Pavilhão Suíço da Cidade Universitária de Paris, no Exército da Salvação e nos projetos para a Índia, ele utilizou grande variedade de cores vivas em contraponto com a aridez do concreto aparente. Dizia Le Corbusier ainda na década de 30, "... que a cor é um elemento tão necessário quanto à água e o fogo. O homem necessita de cor para viver".

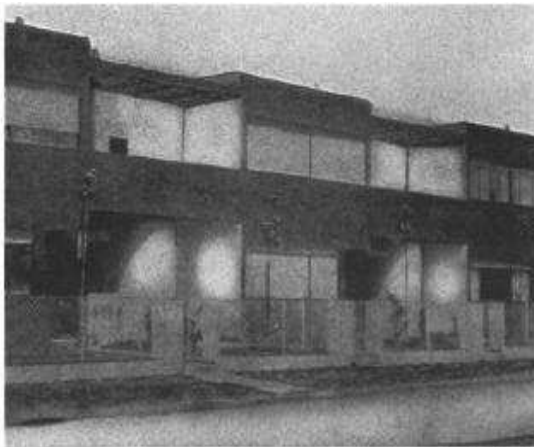


Figura 01: Conjunto Residencial Frugès, Pessac - França 1924 ;Le Corbusier

Fonte: Rarebookstore(2009)



Figura 02: Conjunto Residencial Frugès, Pessac - França ;Le Corbusier  
Fonte: Rarebookstore(2009)



Figura 03: Pavilhão Suíço da Cidade Universitária de Paris – Le Corbusier  
Fonte: Revista Au(2009)



Figura 04: Unidade Habitacional de Marselha França – Le Corbusier  
Fonte: ABC Design(2009)

Nas décadas seguintes a Segunda Grande Guerra é de uma intensa atividade construtiva. A reconstrução das cidades destruídas pelo conflito e o desenvolvimento econômico mundial, permitem uma larga aplicação dos princípios da arquitetura racional e funcionalista. Apesar de interessantes experiências isoladas a consequência é a produção de um quadro monótono e impessoal de vastos conjuntos habitacionais indiferenciados e inabitáveis.

A Pop Art e a influência de valores culturais exóticos, criam um ambiente favorável a recoloração das cidades. O primeiro movimento será de uma nova utilização da cor, como nos painéis murais e esse colorismo também se exprime através de iniciativas individuais ou institucionais voltadas para a personalização dos edifícios. As moradias e equipamentos coletivos, como escolas primárias, recebem cores vibrantes, blocos residenciais tem suas fachadas animadas, segundo complexos esquemas de cores, desenvolvidos por coloristas, psicólogos e antropólogos. Residências antigas são cromaticamente rejuvenescidas e reapropriadas. A ordem corrente é humanizar através da cor.

O Pós-moderno procura resgatar o valor comunicativo da arquitetura a partir de valores extraídos de sua própria história. Como crítica a impessoalidade do modernismo, houve o uso irônico, exagerado e repetido de referências históricas e uma explosão de cores.

O estilo high-tech ou de alta tecnologia, reabilita a estética maquinista do início do modernismo enfatizando a lógica construtiva e a função utilitária das diversas partes do edifício, através do recurso de cores vibrantes e puras, juntamente com o emprego do aço.

Na Contemporaneidade o uso da cor tenta estabelecer conexões entre ela própria e temas culturais, a liberdade em seu uso, a variedade dos tons e os materiais cromáticos disponíveis dão ao arquiteto inúmeras possibilidades até o uso de luzes coloridas a exemplo do Centro de Danças Laban, em Londres, que tem um revestimento de plástico translúcido através do qual se vê parcialmente o seu interior. À noite a cor de dentro é projetada para fora através de luzes coloridas transformando o edifício em um farol que interage com o ambiente ao seu redor.



Figura 05: Centro Laban de Dança Contemporânea, Londres - Reino Unido  
 Fonte: Galiciacad(2009)



Figura 06: Centro Laban de Dança Contemporânea, Londres - Reino Unido  
 Fonte: Galiciacad(2009)

## 2.1 A COR NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

As várias fases da obra de Le Corbusier sempre influenciaram o uso da cor na moderna Arquitetura Brasileira. A primeira manifestação dessa influência é notada nas caixas d'água e nos brise-soleil azuis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Até que se generalize o uso do concreto aparente nos anos 50, a pintura branca e o revestimento em mármore dominam a arquitetura moderna no Brasil.



Figura 07: Ministério da Educação – Rio de Janeiro

Fonte: Vitruvius(2009)

Contraopondo-se à pureza luminosa dos volumes simples e bem definidos decorrentes da influência de Le Corbusier, surge a reinterpretação à tradição dos azulejos portugueses numa versão menos literária, acrescentando grafismos delicados e sutilmente coloridos a edifícios no Brasil, como a Igreja da Pampulha, a escola do Conjunto Habitacional de Pedregulho e o próprio Ministério da Educação no Rio.



Figura 08: Igreja da Pampulha – Belo Horizonte

Fonte: Cultura.gov(2009)



Figura 09: Escola Municipal do Conjunto Pedregulho - Rio de Janeiro  
Fonte: Ceramicanorio(2009)

No período do pós-guerra a utilização de cores foi mais tímida que suas referências aos trabalhos de Le Corbusier. Somente a partir dos anos 80, os arquitetos recuperaram o gosto pela policromia em seus projetos. Exemplos como as passarelas coloridas para pedestres, em Salvador do Arquiteto João Figueiras Lima.



Figura 10: Estação de Transbordo, Passarelas de Pedestres – Salvador; João Figueiras Lima  
Fonte: Vitruvius(2009)

A visão de Lina Bo Bardi abre novas possibilidades para a coloração da arquitetura brasileira exaltando as cores populares ao utilizá-las para sublinhar os aspectos tecnológicos e funcionais de sua arquitetura.



Figura 11: Museu de Artes de São Paulo – MASP; Lina Bo Bardi  
Fonte: Flickr(2009)

Na arquitetura contemporânea é observada uma progressiva importância da cor, como um efeito e um elemento de transformação da concepção arquitetônica. A cor participa como elemento expressivo na arquitetura pós-moderna, levando em consideração não só a relação da cor com o sujeito, mas também sua relação com a forma.

A aproximação entre a arquitetura e o design tem produzido exemplos de uma integração mais profunda entre a estrutura da composição arquitetônica e o uso das cores.

Em diferentes graus e com diferentes papéis, o interesse pelo uso da cor tem sido um elemento marcante nos projetos recentes de arquitetos brasileiros como Rui Ohtake e Gil Borsoi, entre outros. Rui Ohtake diz usar cores fortes em seus projetos com o objetivo de resgatar o colorido das cidades brasileiras.





Figura 12: Blue Tree Park Brasília – Rui Othake  
Fonte: Brassembotawa(2009)



Figura 13: Centro Administrativo de Uberlândia – Gil Borsoi  
Fonte: Revista Sim(2009)

Em alguns de seus projetos ele vem especificando concreto pigmentado, como é caso do Hotel Unique, em São Paulo e o prédio da Embaixada do Brasil em

Tóquio, em concreto amarelo. Na atualidade o uso da cor mantém forte relação com os novos materiais e a possibilidade de novos experimentos, ampliando as fronteiras criativas.



Figura 14: Hotel Unique – Rui Othake  
Fonte: Revesdefille(2009)



Figura 15:Embaixada do Brasil em Tóquio – Rui Othake  
Fonte: Skyscrapcity(2009)

## 2.2 A UTILIZAÇÃO DA COR NA ARQUITETURA

Inicialmente na Arquitetura a cor não era problema; ela surgiu por si mesma. O homem usava o material que a natureza lhe fornecia e que a experiência lhe ensinava a ser resistente e bom.

As paredes de sua habitação podiam ser de lama endurecida e compacta, retiradas no local da construção ou de pedras recolhidas por perto. A esses materiais acrescentavam-se galhos, palhas, vime e o resultado era uma estrutura na própria cor da natureza, uma habitação humana que era parte integrante da paisagem.

Posteriormente, o homem descobriu como fazer materiais mais duráveis do que o que a natureza oferecia, e novas cores começaram a surgir. Ao cozer o barro obtinha-se tijolos vermelhos e amarelos, em lugar da variedade cinzenta dos que secavam ao sol, mais ainda assim eram muito restritas as cores adquiridas. As cores presentes na Arquitetura eram as dos materiais de construção extraídos na natureza.

A partir do momento em que a cor passou a ser controlada pelo homem abriu-se um leque de novas possibilidades arquitetônicas.

Segundo Hasmussen (1998,p.223),”em arquitetura a cor é usada para enfatizar o caráter de um edifício, para acentuar sua forma e material e para elucidar suas divisões”.



Figura 16: A cor como separador de Formas; Porto Saplaya, Valência Espanha  
Fonte: Gallery Port Saplaya(2009)

Corretamente usada, a cor pode expressar a finalidade de um edifício e a idéia que pretende transmitir. Enquanto o aspecto de um edifício pode ser claro e alegre indicando festividade e recreação, outro pode ter um ar austero e eficiente sugerindo trabalho e concentração. Para ambos existem cores que parecem inteiramente adequadas e outras que são completamente inadequadas e destoantes.

“ Pelo uso de uma só cor, ou de um esquema definido de cores, é possível sugerir a principal função de um edifício, varias cores podem ser utilizadas para acentuar a forma, as divisões e outros elementos arquitetônicos. Certas cores podem fazer um objeto parecer mais leve, outras mais pesado do que ele realmente é.”<sup>1</sup>



Figura 17: Museu de MUSAC , vitrais coloridos na fachada, uso festivo da cor; León – Espanha  
Fonte: Wordpress(2009)

Certas cores podem fazer com que um ambiente pareça grande ou pequeno, próximo ou distante, frio ou quente, tudo de acordo com a cor que lhe é dada. Existem inúmeras regras e instruções para o emprego da cor na arquitetura. Uma sala pequena pode parecer mais ampla se lhe for dada uma cor clara ou se é uma sala fria com exposição na face Sul, é possível dar-lhe uma luz do sol artificial

---

<sup>1</sup> HASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 226.

se for pintada em tons quentes. Utilizando cores que ajudam a absorver a luz, podemos compensar sua falta ou minimizar seu excesso.

A cor é muitas vezes usada na arquitetura para corrigir defeitos e imperfeições, para camuflar problemas como a proporção de um ambiente, altura do teto, pilares indesejáveis ou vigas aparentes também podem ser minimizadas. Apesar de todas as teorias, podemos dizer a respeito da cor, como a respeito de todos os outros elementos da arquitetura, que não existem regras definitivas nem diretrizes que se forem estritamente obedecidas, garantam uma boa arquitetura.

De acordo com Hasmussen (1998, p.228) “a cor é um poderoso meio de expressão para o arquiteto que tem algo a dizer”.

Quando o homem atingiu o estágio em que usa a cor não só para preservar os materiais e enfatizar as estruturas e os efeitos texturais, mas também para criar uma grande composição arquitetônica, para articular inter-relações entre uma série de ambientes, então um novo e grande campo se abriu diante dele.

Segundo Gurgel;

“A cor é uma importante ferramenta para transformar a dimensão e a atmosfera dos ambientes. Pode e deve ser considerado um componente estrutural e não simplesmente revestimento. A cor dá volume, altera a forma, reduz o conforto entre a parte interna e externa. Podemos fazer o uso da cor para diminuir o pé direito de um ambiente, valorizar uma parede, tornar um ambiente mais largo e assim por diante. Quando nos referimos a cor como revestimento final, ou seja, pintura estamos diante de um dos modos mais econômicos de transformar um ambiente sem a execução de grandes obras”.<sup>2</sup>

Atualmente a cor está presente na arquitetura como instrumento de separação dos espaços internos e externos, como elemento expressivo, estético e de personalização dos ambientes.

Projetar é lidar com sonhos, desejos e características individuais de pessoas que, na maioria das vezes não conhecemos. Se soubermos analisar esses indivíduos e realmente entender como “funcionam” e qual realmente é a dinâmica de suas relações, saberemos escolher apropriadamente as cores que mais atendam as suas expectativas.

---

<sup>2</sup> GURGEL, Miriam. **Projeto Espaços**. 3ªed. São Paulo:Editora Senac, 2005. p. 28.

Segundo Gurgel;

“Na escolha de uma determinada cor, cria-se uma atmosfera que influencia as pessoas que usam o espaço. O uso de cores pode criar atmosferas acolhedoras, aconchegantes, irritantes, dinâmicas, excitantes, sofisticadas entre tantas outras”.<sup>3</sup>

Na arquitetura ao mesmo tempo, a cor usada com um fim definido, valoriza a aparência. A cor embeleza, surpreende, cria referências visuais e contribui para a identificação das pessoas com os lugares.

### **2.3 PSICOLOGIA DAS CORES**

As cores fazem parte da vida de todo ser humano, portanto é um aspecto mundial comum, que liga as pessoas e as fazem próximas. Mas apesar de ser um aspecto comum em cada sociedade a cor possui significados diversos, por ser capaz de provocar sensações e estímulos diferentes, e a maneira como cada indivíduo reage as cores está ligada com fatores psicológicos, sociais, fisiológicos, culturais e pessoais de cada ser.

A cor está presente em tudo que nos rodeia e é através da visão que ela é percebida e interpretada pelo nosso cérebro, dando origem a sensações positivas e negativas, segundo a maneira como é usada.

A nossa reação as cores é profunda e intuitiva, embora, muitas vezes não percebamos. As cores estimulam nossos sentidos e podem nos encorajar o relaxamento, o trabalho, o divertimento ou movimento, elas atraem nossa atenção. Podem nos fazer sentir mais calor ou frio, alegria ou tristeza, ou ainda estimular nosso apetite.

Em cada cultura a cor possui um significado, o que para uns é tristeza para outros pode significar prosperidade e elevação do espírito. Para os japoneses o laranja representa alegria e amor, já para os budistas é um símbolo de humildade.

---

<sup>3</sup> GURGEL, Miriam. **Projeto Espaços**. 3ªed. São Paulo:Editora Senac, 2005. p..266

Para os hindus, o lilás é sabedoria, elevação de espírito. Na cultura ocidental o roxo é tristeza, pois está vinculado as cerimônias pós-morte. O luto é simbolizado pelo preto para os ocidentais e pelo branco pelos orientais.

A cor sempre teve um papel importante em termos culturais, tendo um papel estético em algumas sociedades e em outras um papel simbólico. Cada cor traz consigo uma história e significados e, em se tratando de sua aplicação na arquitetura, cria conceitos e define formas e espaços.

**Branco** – A palavra branco vem do germânico blank (brilhante). Cor da higiene e da saúde. Simboliza a inocência, paz, luz e pureza e está associada à claridade. Nos países frios é a cor do inverno.

Ambientes totalmente brancos podem se tornar impessoais, monótonos e hostis. Podem ainda lembrar hospitais e deprimir.

Usado com cores fortes obtem-se, um resultado mais alegre ou juntamente com tons pastel para conseguir ambientes mais discretos e suaves.

Pode ser usado em composições com qualquer cor dando mais vida aos ambientes. Aumenta o tamanho dos objetos e amplia os espaços, mas não deve ser usado em todos os ambientes, por tirar a personalidade dos espaços.

**Preto** – Cor expressiva e angustiante ao mesmo tempo. Simboliza morte tristeza e está associado à escuridão. É sóbrio, masculino e impessoal.

Nas culturas ocidentais o preto está no centro da moda, como cor sofisticada e excêntrica.

Diminui o tamanho dos objetos e aproxima as superfícies. Absorve a luz e pode deprimir se usado em excesso.

Sofisticado, para uns, deprimentes para outros, pode ser usado em qualquer composição, desde que em pequenas proporções.

**Cinza** – Cor resultante da mistura do branco e preto. Simboliza a posição intermediária entre a luz e a sombra e está associada à sabedoria, ao estresse e à fadiga. É uma cor que não interfere nas outras em geral.

Grandes áreas de cinza podem ficar sem vida e tristes. Usado com cores vivas obtem-se resultados muito interessantes e dinâmicos.

Diferentes e contrastantes tons de cinza num mesmo ambiente dão movimento.

**Vermelho** – Cor que estimula os sentidos e seduz a mente. É a mais quente e dramática das cores. Simboliza a cor de aproximação, do encontro e está

associada à paixão, romance, drama, sangue, emoção, vitalidade, energia, calor e também agressividade.

Usado em excesso, pode deixar os espaços pesados e opressivos, além de diminuí-lo visualmente. Deve ser usado com grandes áreas brancas para ajudar a reflexão da luz ou compondo-o com tons de creme, para ajudar na percepção espacial.

Tons fortes dessa cor em um mesmo ambiente podem deixar o espaço estressante, irritante e até mesmo claustrofóbico. Ideal para ambientes frios por aquecer visualmente os espaços.

Essa cor estimula o apetite, esquentam o ambiente e acelera os sentidos.

**Laranja** – Cor que aconchega, estimula o otimismo e eleva o espírito, é considerada a cor que mais estimula a sociabilização. Simboliza o flamear do fogo.

Está associado à criatividade, divertimento, alegria e humor. Os tons de laranja criam uma atmosfera propícia ao movimento e ação e suprem a energia necessária para alcançar, criar, expressar e explorar. São anti-depressivos.

Deve ser usados com cuidado por pessoas que facilmente se agitam e se estressam. Tons suaves de laranja são delicados, esquentam levemente e dão aconchego aos ambientes. Ideais para ambientes pequenos e frios, pois aquecem sem diminuir muito, dando uma agradável sensação de bem estar.

**Amarelo** – Cor que revitaliza o espírito e ilumina a alma. É a cor da infância, alegre, espontânea e divertida. Simboliza a riqueza, a luz irradiante do sol e está associada a criatividade, intelectualidade e ao poder.

Estimula a digestão e a comunicação. Ambientes pequenos e escuros ganham luz e aconchego com tons pálidos, por seu alto grau de reflexão de luz desses tons, ao mesmo tempo em que aumentam visualmente a sensação espacial.

Amarelos puros e vivos podem estimular demais a mente, devendo ser usados com cautela em ambientes muito pequenos. O ideal é usá-lo em tons mais opacos e puxados para o ocre.

**Verde** – Cor que sugere honestidade, estabilidade e confiabilidade. É a cor da caridade, da compaixão, do compartilhamento. Simboliza a natureza, a floresta e a esperança, está associada ao equilíbrio e a harmonia.

Não é uma cor cansativa aos olhos humanos. É confortante relaxante e estimula o silêncio. Em contraste com sua cor complementar, o vermelho, o resultante é bem estimulante.



Tons pastel de verde podem acrescentar uma sensação de frescor para ambientes.

O verde deve ser evitado em áreas de atividades dinâmicas.

**Azul** – Cor da tranquilidade, da harmonia, está associada a cor do céu, da refrescância, suavidade da água, do gelo e do frio. Em tons pastel, os azuis aumentam a sensação espacial de um ambiente e ajudam a acalmar.

Ideal para ambientes onde relaxar é importante, espaços confinados e às vezes claustrofóbicos.

O azul deve ser usado com cuidado em ambiente de face Sul, pois poderá dar uma sensação mais fria ao local. Em ambientes quentes e de face Norte podem ser um importante aliado.

Reflete pouca a luz, ajudando a difundir-la e a suavizá-la. Tons fortes e escuros de azul podem induzir a introspecção e deprimir, devem ser usados com ressalva em ambientes pequenos.

Os tons de azul acinzentado tornam os ambientes monótonos e sem vida. Devem ser usados com uma pequena cor quente ou neutra, para dar contraste e movimento. Sua melhor combinação é com o branco.

**Violeta** – É formado pela combinação do azul com o vermelho. Cor que ajuda a desenvolver a percepção.

Simboliza a sensibilidade, intuição e está associado ao bom gosto e sofisticação.

Tons fortes de violeta podem deprimir. Deve ser evitado em ambientes onde se realizam atividades que exigem dinamismo.

Deve ser usado com cores neutras ou tons pastel para criar ambientes interessantes. Tons escuros podem criar um refúgio, um espaço para a introspecção, aconchego e conforto.

Torna-se uma cor mais fria quando em sua composição há mais azul e mais quente quando há mais vermelho. Tons pastel ajudam a ampliar os espaços pequenos.

O tom lavanda tem um pálido tom azul, ajuda na auto-estima, tranquiliza e refresca, funciona muito bem em contraste com o branco.

**Magenta** – Cor mais refinada e sutil dentre todas as cores. Está associada à dedicação, a reverência, a gratidão e ao comprometimento.

É muito animadora, viva, dramática e estimula as pessoas a tomarem decisões. A cor magenta é uma cor protetora, nutriente, quente e suave, cuja expressão mais elevada é o amor espiritual ou incondicional.

**Marrom** – Do francês marrom (castanho). Cor resultante do vermelho com o preto. Simboliza o outono. É uma cor rústica que geralmente está associada a terra e a estabilidade. Tem a qualidade poderosa de autoridade, confiança interior e auto-afirmação. Não é uma cor muito aconselhável para ambientes internos.

**Bege** – É uma cor que transmite calma e passividade. Está associada ao clássico e muitas vezes é utilizada para passar a sensação de antiguidade.

Cor neutra que transmite sossego, tranqüilidade e relaxamento. Permite uma infinidade de combinações com outras cores e que trarão destaque a ela.

## 2.4 A ESCOLHA DAS CORES

Com a revolução industrial, ocorreram mudanças na obtenção das cores, ao mesmo tempo que surgiram novos materiais e pigmentos, com isso aconteceram não só progressos técnicos como também culturais.

Existe na atualidade um leque muito grande de cores que possibilitam a Arquitetura uma grande capacidade expressiva e comunicativa. Desta forma, é possível dar identidade e personalidade aos espaços renovando a qualidade espacial e estética.

É através da fachada de uma residência ou edifício que a Arquitetura Contemporânea comunica-se com o exterior. E para suprir o desejo de todos de ver o seu lar realçado e personalizado, as indústrias tem cada vez mais investido em tintas e produtos específicos para pintura.

Atualmente existe a disposição no mercado uma infinidade de produtos, cada um com suas características específicas e com o objetivo de atender da melhor forma possível a necessidade dos seus consumidores. Esses produtos são de diversas marcas e constituem cerca de 2000 tonalidades, cada uma pode conter um significado especial, independentemente da tendência do momento ou não.

A escolha de um esquema de cores pode significar o sucesso de um projeto, pois ele pode interferir diretamente no espaço tanto no que diz respeito a

concepção espacial, alterando visualmente suas dimensões e formas, quanto nas sensações e nos estímulos de seus usuários como a satisfação, conforto, entre outras.

“... sabe-se que entre as milhares de tonalidades cromáticas que o olho consegue distinguir, dificilmente haverá uma cor que não seja considerada bela quando usada na combinação certa e de modo correto. E inversamente não há uma cor que em curta combinação não se torne surpelaivamente feia”.<sup>4</sup>



Figura 18: Leque de cores  
Fonte: RNTintas(2009)

## 2.5 PRINCIPAIS ESQUEMAS CROMÁTICOS

**Neutro** – Nesse esquema são utilizadas cores com tons que lembram materiais naturais como juta, sisal, algodão, linho, areia etc., e algumas tonalidades de bege, marrom, entre outras. Não são cores quentes e nem frias e como o nome já diz, neutraliza os espaços compositivos.

É considerado sofisticado, refinado e elegante, mais pode, tornar-se muito impessoal, frio e monótono. Usar muito branco torna o ambiente deprimente e cansativo e muito preto e cinza torna o ambiente autoritário e frio.

<sup>4</sup> HASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 229.

Até mesmo em hospitais e clínicas já não fazem mais somente o uso do branco. Esse esquema está sendo substituído por cores que estimulem e ajudem na recuperação dos pacientes.

Os tons de bege e marrom são muito usados em projetos minimalistas. O preto, o branco e o cinza são muito usados em propostas mais contemporânea.

Muitas vezes é feita a opção de tudo branco por medo de errar ou ousar. Diferentes texturas nas paredes ajudam a criar movimento e mesmo em branco, cria-se centros de interesse, deixando o ambiente menos monótono.

**Monocromáticos** – Nesse esquema é feita a opção de somente uma cor, que poderá ser usada em suas diferentes tonalidades.

É ideal para ambientes pequenos, e quando se deseja ressaltar uma propriedade específica de uma determinada cor, como por exemplo, a tranquilidade do azul ou a força do vermelho.

É um esquema muito harmônico e elegante, se forem escolhidos tons claros ampliarão os espaços. Em tonalidades verdes ou azuis acalmam.

Para não tornar o ambiente óbvio e monótono, as propriedades da cor devem ser exploradas ao máximo, compondo-as em tons contrastantes para dar movimento.

**Triádico** – Nesse esquema são utilizadas as três cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e pode ser considerado também triádico qualquer esquema que utiliza três cores equidistantes no círculo cromático. Um esquema com as três cores primárias criam uma combinação jovem, alegre, dinâmica e contrastante.

É mais utilizado em ambientes comerciais amplos como escolas, creches, academias de ginástica ou em qualquer espaço destinado às crianças como quartos infantis, brinquedotecas etc. Para conseguir um resultado mais sofisticado, suave e menos vibrante, deve-se optar por tonalidades pastel ou fechadas (tons acinzentados).

É também considerando um dos mais difíceis esquemas, pois pode deixar o ambiente confuso e extremamente vibrante.

**Análogo** – Nesse esquema são utilizadas cores análogas, ou seja, próximas no círculo cromático. Uma cor escolhida é usada com suas adjacentes. Como por exemplo, uma composição em tons de verde-amarelado, verde e verde azulado ou azul-violetado, azul e azul esverdeado.

É muito harmonioso e cria ambiente interessantes, já que as cores análogas parecem estar uma dentro das outras. Pode ser utilizados para aquecer (análogas quentes) ou esfriar (análogas frias).

É um esquema com muitas opções e variedades, é muitas vezes mais interessante que os esquemas monocromáticos, dependendo do ambiente em que vai ser utilizado.

**Complementar** – Nesse esquema são utilizadas cores opostas no círculo cromático, faz-se uso de cores contrastantes. É um tipo de composição que sempre utiliza uma cor quente e uma fria. As características das cores se harmonizam. Por exemplo, a energia de um vermelho vibrante e dinâmico pode ser amenizada pela energia refrescante de um verde. Cria combinações vivas e vibrantes, cheias de energia. É mais usado em ambientes comerciais que se beneficiam dessa energia.

Esse esquema oferece muitas possibilidades de composições e seu sucesso depende da escolha das cores, de suas intensidades e tonalidades.

Um tom pastel combina melhor com outro tom pastel, um tom acinzentado, com outro também acinzentado, é bom não misturá-los para se manter um equilíbrio.

“Se entendermos por “cor” não só as cores primárias, mas também todos os tons neutros do branco ao preto, passando pelo cinza e todas as possíveis misturas, então é claro que todo edifício tem cor. O que nos interessa aqui é o seu emprego na sua concepção arquitetônica”.<sup>5</sup>

### 3. HISTÓRICO DOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS

Entende-se por condomínio horizontal fechado o estilo de moradia que possui as seguintes características: residências na maioria das vezes padronizadas, áreas de lazer e paisagismo, localizados em bairros de classe média e alta. Em geral são cercados por altos muros, cercas elétricas, com guaritas na entrada, rígido esquema de segurança vinte e quatro horas por dia que controla o acesso de pessoas estranhas ao condomínio. Possuem avenidas e ruas internas restritas aos condôminos e regras pré-estabelecidas que sejam acertadas e ou modificadas nas reuniões que acontecem periodicamente. O acesso aos serviços privados como

<sup>5</sup> HASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 223.

utilização da área de lazer para uma festa por um dos condôminos necessita de agendamento, o que é restrito aos moradores.

O loteamento Alphaville é considerado um dos primeiros condomínios horizontais fechados do Brasil. Foi implantado na década de 1970, em São Paulo.

Loteamentos e condomínios apresentam algumas diferenças: os loteamentos são regidos pela Lei 6.766/79, enquanto os condomínios são regidos pelo Novo Código Civil; no loteamento o incorporador vende os lotes e o fechamento com muros é proibido pela lei; no caso do condomínio fechado o incorporador vende o terreno com a casa e a fração ideal sobre as áreas comuns e o fechamento do terreno é legal.

Somente uma década após a implantação dos loteamentos periféricos na cidade de São Paulo é que surgiram, no início da década de 1980, os condomínios horizontais fechados. No início observou-se pouco desenvolvimento desse tipo de moradia, devido alguns fatores como: preço de solo, dificuldade em encontrar áreas disponíveis e a falta de uma legislação específica. Esses fatores se amenizaram muito no decorrer dos anos, principalmente a partir da chamada Lei de Vilas, de 1994. “A partir da promulgação dessa Lei, em 13 de julho de 1994”<sup>6</sup>, os condomínios horizontais, comumente chamados de Vilas, puderam ser implantados indiscriminadamente em todas as zonas residenciais da cidade de São Paulo.

O mercado imobiliário se interessou muito pela possibilidade de implantação destes empreendimentos em terrenos localizados nas zonas Z<sub>1</sub>, de uso estritamente residencial, com índices rígidos de ocupação, onde é proibida a verticalização e que geralmente coincide com a região de expansão nos bairros mais valorizados da cidade de São Paulo.

Atualmente a tendência de localização destes empreendimentos na cidade e região metropolitana de São Paulo está sendo alterado. Observou-se na época, a possibilidade de ocupar grandes terrenos com a construção de conjunto de residências nas áreas mais valorizadas pelos paulistanos mais abastados financeiramente, onde anteriormente só poderiam ocupar lotes com habitação unifamiliar isolada, ou seja, uma casa por lote.

É importante ressaltar que a Lei de Vilas foi um instrumento importante que veio de encontro a uma crescente demanda de produção de conjuntos de

---

<sup>6</sup> BARCELLOS, Tanya M. de; MAMMARELLA, Rosetta. **O Significado dos Condomínios Fechados no Processo de Segregação Espacial das Metrôpoles**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento e Gestão, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2007.

residências unifamiliares em terrenos localizados dentro da cidade de São Paulo, opondo-se a tendência de implantá-los em áreas periféricas da metrópole em loteamentos como o Alphaville, que já apresentava inconvenientes entre eles, o tempo gasto para se chegar ao centro da cidade de São Paulo e os imensos congestionamentos de trânsito no final do dia.

### **3.1 OS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS EM SÃO LUÍS**

Na cidade de São Luís os condomínios horizontais fechados surgiram no final dos anos noventa. Os primeiros condomínios destinavam-se as famílias de baixa renda. A estrutura vista hoje não era nem de perto observada naquela época, sem estruturas externas, sem áreas de lazer e sem paisagismo.

O crescimento dessa nova forma de habitar em grandes centros do país, o aumento populacional e a busca por segurança, status, espaço, conforto e lazer são fatores que explicam o aparecimento de um número cada vez maior de condomínios em São Luís. Os condomínios horizontais se tornaram um dos principais ramos da construção civil e do setor imobiliário em São Luís.

Se compararmos os primeiros condomínios horizontais em São Luís e os recentes projetos que estão sendo lançados, observamos um aumento nas áreas de lazer, com a inserção de salão de jogos, academias de ginástica, campos, quadras, piscinas e o surgimento de áreas de convivência como: espaço mulher, áreas de leitura, espaço gourmet e brinquedoteca.

Hoje em dia há uma variedade de opções: condomínios imensos, pequenos, com muitas e poucas unidades residenciais, unidades térreas, unidades de dois pavimentos, casas simples e verdadeiras mansões. Este é um fenômeno crescente das cidades em desenvolvimento.

### **3.2 CONDOMÍNIO ENSEADA DO ATLÂNTICO**

O Condomínio Enseada do Atlântico localiza-se na Rua das Cegonhas, Quadra – 14, Lote – 04A no bairro do Olho D'água, área construída de 6.461,96 m<sup>2</sup> possuindo 35 unidades residenciais duplex de padrão médio, área de lazer com apoio formado por dois banheiros, depósito e churrasqueira, situados na área do fundo do terreno. O projeto é de autoria do Arquiteto Maranhense Flávio Salomão, executado pela construtora NBR em 2007. A escolha das cores foi feita pelo arquiteto responsável. Este quando entrevistado relatou ter especificado estas cores por não serem cansativas visualmente, por serem neutras e por considerá-las cores atuais, modernas.

As cores especificadas para as fachadas são cinza e marfim e os detalhes são na cor branca. A seqüência de cores obedece a um padrão regular de três em três unidades residenciais, figura 20.

No condomínio há uma residência que é de autoria de outro arquiteto que difere do restante do conjunto tanto no aspecto formal quanto na cor, figura 21.

Todas as unidades residenciais, com exceção da de autoria de outro arquiteto, possuem fachada com forma arquitetônica retangular, telhado com platibanda (Condomínio Enseada do Atlântico) garagem coberta e muros laterais.



Figura 19: Acesso principal do Condomínio Enseada do Atlântico

Fonte: Arquivo pessoal





Figura 20: A cada três unidades residenciais pintura na cor cinza e na seqüência pintura na cor marfim (Condomínio Enseada do Atlântico)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 21: Unidade residencial de autoria de outro arquiteto (Condomínio Enseada do Atlântico)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 22: Circulação de veículos (Condomínio Enseada do Atlântico)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 23: Vista frontal das unidades residenciais, telhado com platibanda, forma arquitetônica retangular (Condomínio Enseada do Atlântico)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 24: Fachada na cor marfim com detalhes em branco(Condomínio Enseada do Atlântico)  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 25: Fachada na cor cinza com detalhes em branco(Condomínio Enseada do Atlântico)  
Fonte: Arquivo pessoal

### 3.3 CONDOMÍNIO VILLAGE DU SOLEIL

O condomínio Village Du Soleil localiza-se na Rua Alameda Santos, Quadra – R, Jardim Paulista no bairro Olho D'água, possuindo 29 unidades residenciais de dois pavimentos, padrão médio, praça arborizada, área de lazer com piscina, salão de festas, com dois banheiros, depósito e churrasqueira, situados na área central do terreno.

O projeto é de autoria do Arquiteto Cearense Luiz DeusDara e foi executado pela construtora Bandeirante, em 2003.

Todas as informações obtidas acerca deste condomínio foram dadas pelos moradores, pois visitamos a Construtora para obter mais informações e lá nos disseram que não havia registros sobre a planta ou quaisquer outros dados. Também não foi possível fazer contato com o arquiteto por que ele não reside em São Luís e das pessoas que fizemos contato nenhuma sabia do seu endereço.

De acordo com as informações obtidas concluímos que as cores originais das fachadas eram o bege como cor predominante e o ocre nos detalhes e que foram especificadas no projeto pelo arquiteto responsável.

As residências possuem dois pavimentos, sacada com gradil em madeira e telhado aparente. Algumas são cercadas por muros o que cria uma sensação de maior privacidade, ver figura 29. Atualmente as fachadas de todas as residências possuem cores diversificadas, que variam entre o azul, o verde, o amarelo ocre, o violeta, etc.; das cores citadas a de uso predominante é o azul. Observamos que algumas incluem detalhes em revestimento cerâmico e pedras, figuras 29, 37 e 38, mas em quase todas as residências houve preferência pela pintura com tons monocromáticos, figuras 28 e 30.



Figura 26: Acesso principal do Condomínio Village Du Soleil

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 27: Cores não padronizadas, alteradas pelos moradores (Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 28: Cores diversificadas, casas com telhado aparente (Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 29: Materiais diversificados nas fachadas como revestimento cerâmico, pedras. Cores: duas tonalidades de azul com detalhes em branco. (Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 30: Esquema monocromático.(Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 31: O branco como cor predominante na fachada com detalhes na cor lilás (Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 32: O azul como cor predominante na fachada com detalhes em branco (Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 33: O verde como cor predominante na fachada em contraste com os detalhes em ocre (Condomínio Village Du Soleil)

Fonte: Arquivo pessoal





Figura 34: O branco como cor predominante da fachada com um detalhes em bege  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 35: Fachada na cor original do projeto, ocre e bege(Condomínio Village Du Soleil)  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 36: O branco como cor predominante na fachada com detalhes em azul escuro  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 37: O azul claro como cor predominante na fachada com detalhes em branco(Condomínio Village Du Soleil)  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 38: Um tom de bege como cor predominante na fachada, com detalhes em pedra, revestimento em pastilhas branca e blindex na sacada.

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 39: Esquema monocromático, uma mesma cor, no caso o verde em duas tonalidades

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 40: O amarelo como cor predominante na fachada, esquema monocromático

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 41: O branco como cor predominante na fachada com detalhes em azul

Fonte: Arquivo pessoal

## **4. METODOLOGIA E RESULTADO**

### **4.1 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e monográfico, tendo como ponto de partida a utilização da cor na arquitetura residencial dos condomínios horizontais, com o objetivo de investigar qual a influência e importância das cores na vida desses moradores. Foi analisada a opinião deles com respeito à padronização das cores das fachadas de suas residências, a fim de compreendermos qual a motivação de possíveis modificações no uso das cores, alterando as cores especificadas no projeto original do arquiteto responsável ou o porquê da preservação das mesmas.

Percorremos algumas etapas como: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visitas técnicas aos condomínios e construtoras, registros fotográficos, entrevistas e aplicações de questionários.

Para atingirmos os objetivos foram escolhidos dois condomínios como objeto de estudo, o Condomínio Enseada do Atlântico onde as cores das fachadas residenciais não foram alteradas e o Condomínio Village Du Soleil, pela diversidade de cores nas fachadas residenciais, ambos localizados no Bairro do Olho D'água na cidade de São Luís – Maranhão.

Na coleta de dados aplicamos dois questionários, um em cada condomínio, contendo respectivamente 7 e 6 questões, todas fechadas, nas quais indagamos a interação dos moradores com relação as cores utilizadas nas fachadas de suas residências e o porquê da utilização das mesmas.

### **4.2 RESULTADO**

O público alvo da pesquisa foram os moradores dos condomínios horizontais Enseada do Atlântico com 35 unidades residenciais e o Village Du Soleil com 29 unidades residenciais, localizados no Bairro do Olho D'água em São Luís –

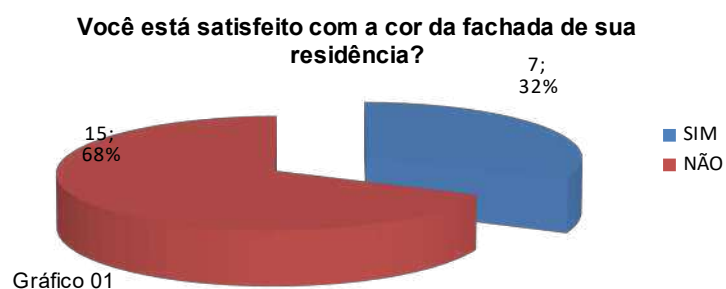
Maranhão. O número de questionários entregues em cada condomínio foi correspondente ao número de residências.

Do total de questionários entregues contabilizamos 22 respondidos no Condomínio Enseada do Atlântico e 25 no Condomínio Village Du Soleil, perfazendo um total de 47 questionários aplicados o que corresponde a 63% das residências no Condomínio Enseada do Atlântico e 86% das residências no Condomínio Village Du Soleil. O índice menor de questionários respondidos no Condomínio Enseada do Atlântico foi resultante da dificuldade de acesso aos moradores e também por encontrarem-se desocupadas 3 residências. No Condomínio Village Du Soleil o número de questionários não respondidos correspondeu ao número de residências desocupadas.

Na tabulação dos dados buscamos encontrar confirmações ou contradições para o referencial teórico e para as hipóteses levantadas no decorrer da pesquisa. Evidenciando-se os seguintes resultados:

#### a) Condomínio Enseada do Atlântico

Foi perguntado a cada morador sobre a satisfação com a cor da fachada de sua residência, 15 responderam que não estavam satisfeitos isso corresponde a 68% dos questionários; 7 responderam estar satisfeitos com a cor isso corresponde a 32% dos questionários.



Quando perguntados, se todas as residências deveriam ser pintadas com as mesmas cores, ou seja, padronizadas, 9 responderam que concordavam que as residências fossem pintadas com as mesmas cores correspondendo a 41% dos questionários; 13 responderam que não concordavam que as residências fossem pintadas com as mesmas cores, isso correspondeu a 59% dos questionários.

**Você concorda que todas as residências sejam pintadas com a mesmas cores?**

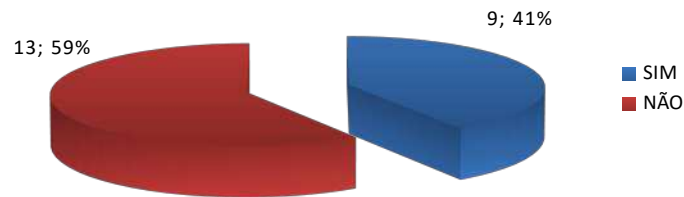


Gráfico 02

Quando perguntados, se gostavam das cores usadas nas residências, 15 responderam que não gostavam das cores utilizadas correspondendo a 68% dos questionários; 7 responderam que gostavam das cores utilizadas isso correspondeu a 32% dos questionários.

**Você gosta das cores usadas nas unidades residenciais do condomínio?**

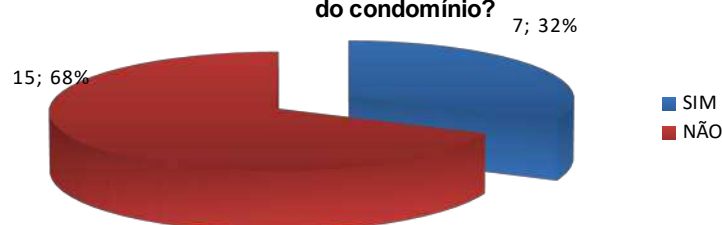


Gráfico 03

Perguntados se existiam normas que impediam de mudar as cores das fachadas, 19 responderam que existem normas correspondendo a 86% dos questionários; 3 responderam que não existem normas isso corresponde a 14% dos questionários.

**Existem normas que o(a) impeçam de mudar as cores de sua fachada?**

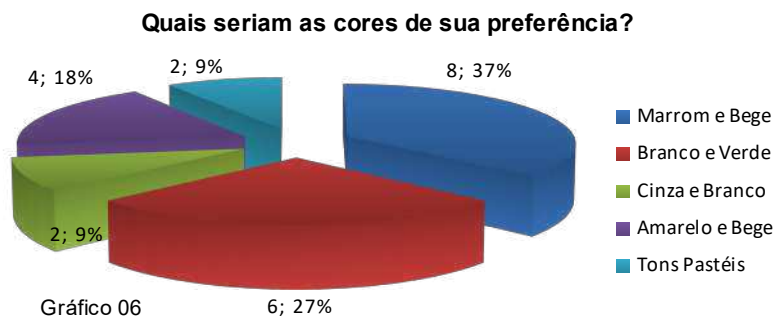


Gráfico 04

Quando perguntado se gostariam de promover uma mudança visual na fachada da residência, 14 responderam que gostariam de uma mudança visual correspondendo a 64% dos questionários; 8 responderam que não gostariam de uma mudança visual correspondendo a 36% dos questionários.



Pergunta sobre as cores de preferência com duas opções, 8 moradores responderam marrom e bege correspondendo a 37% dos questionários, 6 moradores responderam branco e verde correspondendo a 27% dos questionários, 2 moradores responderam cinza e branco correspondendo a 9% dos questionários, 4 moradores responderam amarelo e bege correspondendo a 18% dos questionários e 2 moradores responderam que entre outras opções que gostavam de tons pastel correspondendo a 9% dos questionários.



Quando feita a pergunta aberta do por que da escolha destas cores específicas as respostas foram diversas como; cor preferida, cores neutras, cores leves, cores que combinam, que não cansam, cores bonitas e agradáveis.

Desta forma podemos concluir que neste condomínio 69% dos moradores não estão satisfeitos com a cor da fachada de sua residência, enquanto 31% estão satisfeitos.

#### b) Condomínio Village Du Soleil

Quando perguntado se haviam alterado a cor original do projeto, 21 responderam que alteraram a cor da fachada isso corresponde a 84% dos questionários, 4 responderam que não alteraram e isso corresponde 16% dos questionários.

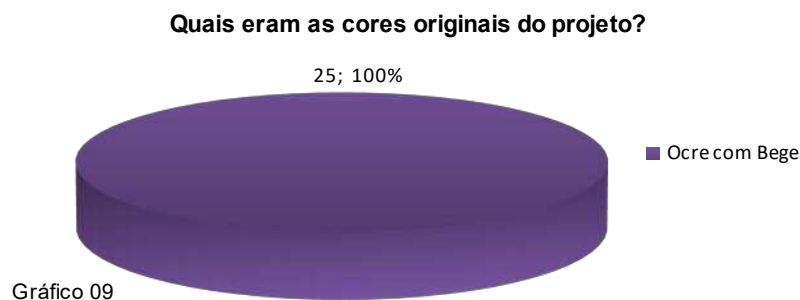




Quando perguntado, se gostavam da cor original do projeto, 21 responderam que não gostavam da cor original do projeto, isso corresponde a 84% dos questionários, 4 responderam que gostavam da cor original e isso corresponde a 16% dos questionários.

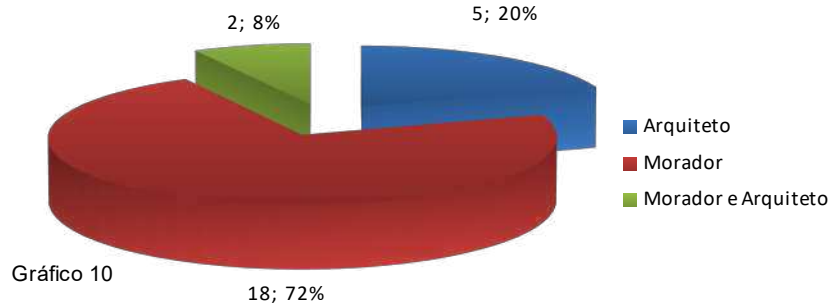


Quais eram as cores originais do projeto, 25 responderam ocre e bege, isso corresponde a 100% dos questionários.



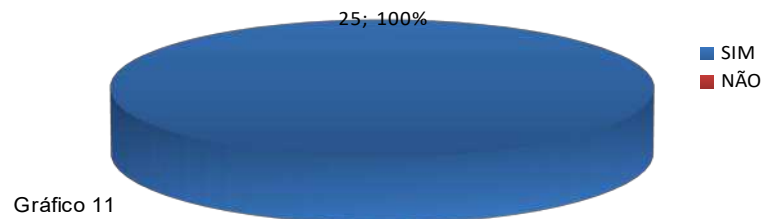
Em relação à nova cor utilizada na fachada de sua residência, a escolha foi pessoal ou sugestão de um arquiteto, 18 responderam que foi escolha pessoal isso corresponde a 72% dos questionários, 5 responderam que foi escolha de um arquiteto correspondendo a 20% dos questionários, 2 responderam que a escolha foi pessoal e do arquiteto correspondendo a 8% dos questionários.

**A nova cor utilizada na fachada de sua residência foi escolha sua ou sugestão de um arquiteto?**



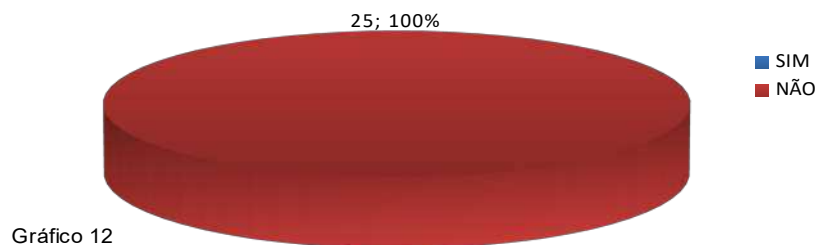
Perguntado se, no projeto original foi escolhida a mesma cor para todas as unidades residenciais, 25 responderam que sim, correspondendo a 100% dos questionários.

**No projeto foram escolhidas a mesma cor para todas as unidades residenciais?**



Perguntados se existe alguma norma para preservação das cores atuais das fachadas, 25 responderam que não existe, neste caso corresponde a 100% dos questionários.

**Existe alguma norma para preservação das cores atuais das fachadas no seu condomínio?**



Desta forma podemos concluir que neste condomínio 90% não estavam satisfeitos com a cor original da fachada do projeto e por isso alteraram as cores das fachadas, 10% estão satisfeitos com a cor original do projeto, preservando assim a cor original.

### **4.3 ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Foi constatado no Condomínio Enseada do Atlântico, que a maioria dos moradores não estão satisfeitos com as cores das fachadas de suas residências, mas não as mudam porque o regimento interno do condomínio, assim não os permite em alterá-las, uma grande parte dos moradores também não concordam que as cores sejam padronizadas ou seja uma mesma cor para todas as unidades residenciais e não gostam das cores usadas.

Mesmo o regimento interno do condomínio não permitindo a alteração das cores, alguns moradores estão dispostos a uma mudança visual e outros preferem deixar como está. Os moradores desconhecem que essa norma pode ser alterada, desde que haja um acordo, juntamente com o síndico do condomínio e uma minoria de forma contraditória em relação aos outros moradores que nem mesmo sabem desta regra do regimento interno. Quanto às cores preferidas, as de maior preferência foram o marrom e bege, por considerarem que combinam, pois são clássicas e agradáveis, a respeito do verde e do branco porque combinam e são bonitas, o amarelo e bege são cores agradáveis, o cinza e o branco porque são cores neutras e os tons pastel por serem leves e suaves. Neste condomínio observou-se que não há uma preferência por cores vibrantes.

Segundo o relato de um morador, se fosse possível uma mudança visual nas fachadas, isso traria outra vida ao condomínio, pois as cores usadas eram monótonas, outro relatou que gostaria de mudar as cores para inovar o condomínio.

No Condomínio Village Du Soleil, foi constatado que os moradores em sua maioria mudaram as cores de suas fachadas por não gostarem das cores usadas, somente 4 residências permanecem com as cores originais, segundo eles ocre e bege, em todas as unidades residenciais. Os motivos que os levaram a alterar as cores, além de não gostarem das originais, foram querer individualizar,

personalizar, ou seja, diferenciar suas residências das demais, dando identidade a elas. Uma moradora inclusive relatou que ao longo de 6 anos que reside no condomínio já pintou varias vezes a fachada com diversas cores e a última vez que pintou a fachada foi porque a vizinha ao lado havia também pintado a sua residência com uma cor parecida com a dela e com isso sentiu-se incomodada.

A maioria das cores usadas no condomínio foram escolhas pessoais de moradores, eles usaram as cores de forma intuitiva e de acordo com suas preferências, a maioria das cores escolhidas não foi sugestão do arquiteto. O que os permitiu alterar as cores foi o fato de não existir nenhuma norma que os impeça de mudar, quantas vezes acharem necessário.

Fazendo-se uma análise comparativa dos resultados dos dois condomínios, conclui-se que a maioria dos moradores não gostam das cores especificadas pelo arquiteto no projeto original, não atendendo as suas expectativas, por ser a percepção da cor um universo pessoal e individual de cada um independentemente de modismos e tendências atuais. Na arquitetura a cor é um elemento modificador e de separação dos espaços; a cor transmite informações e significados; acentua a forma e define os espaços visualmente. Vivemos e habitamos num mundo onde a cor é imprescindível.

## 5. CONCLUSÃO

O cenário arquitetônico e urbanístico da cidade de São Luís vem se modificando ao longo destes últimos dez anos. Depois do crescimento vertical, o segundo momento da urbanização da capital maranhense é representado pela expansão de condomínios horizontais fechados, que aos poucos vão promovendo um reordenamento espacial da população de São Luís. A migração de faixas da população de poder aquisitivo médio e alto para áreas em bairros como o Olho D'água, tem como causa principal a busca pela qualidade de vida, traduzida em aspectos como espaço, conforto, lazer e segurança.

Diante destes fatores os profissionais da área têm que estar atentos e ter sensibilidade para assegurar a satisfação dessa clientela, no que diz respeito também ao uso das cores das fachadas residenciais, ficando evidente que a cor é um aspecto relevante nos projetos de arquitetura e que o mesmo diante de um projeto bem elaborado. As expectativas dos seus usuários com relação às cores especificadas no projeto pelo arquiteto, para as fachadas das residências ou a utilização de uma mesma cor para todas as unidades residenciais em um condomínio, causam insatisfação aos seus moradores.

É importante que a utilização de cores satisfaça as necessidades do arquiteto como também dos usuários dessas habitações. Qualquer projeto cromático deve combinar arte e ciência sem nunca deixar de ter o homem como centro da preocupação. A utilização da cor contribui para que se tenha uma qualidade do habitar influenciando o cotidiano do homem. A cor tem a capacidade de interferir no modo como sentimos um determinado espaço ou forma alterando, acentuando e clarificando a percepção dos mesmos, podendo também realçar alguns volumes ou detalhes de uma determinada forma ou um conjunto de formas e por último poderá ser um separador de formas em espaços considerados monótonos ou repetitivos.

Outro aspecto importante evidenciado nesta pesquisa no que diz respeito ao uso das cores nos condomínios e que vem confirmar a afirmação de HASMUSSEN(1998,p.224) é o fato de que a imaginação humana não está aberta a apreensão de novas possibilidades e de um modo geral usamos as cores que estamos acostumados a ver a nossa volta, chegou-se a essa conclusão através da preferência de cores dos moradores do Condomínio Enseada do Atlântico, que tem

interesse em promover uma mudança visual nas fachadas de suas residências. As cores de suas preferências é o marrom e bege, que estão sendo muito especificados em projetos de arquitetura residencial, é uma tendência e são consideradas cores atuais e da moda. Outro ponto observado é o fato de alguns condomínios não permitirem que os condôminos tenha autonomia sobre a sua unidade residencial, não permitindo que alterem as cores das fachadas, norma regulamentada pelo regimento interno do condomínio.

A pesquisa constatou que a maioria dos moradores não gosta das cores originais do projeto e que seria interessante que o arquiteto permitisse aos moradores a participação na escolha das cores das fachadas, propondo diferentes paletas de cores para que eles escolhessem as de suas preferências, dentre as sugestões do arquiteto, ainda na execução do projeto, visto que as cores fazem parte de um universo tão pessoal e individual de cada um de nós.

## REFERÊNCIAS

ALMADA, M. **Condomínios Fechados Saúdam o Povo e Exige Passagem**. Revista Projeto (Revista Brasileira de Arquitetura, Planejamento, Desenho Industrial e Construção) nº51, 1998.

BARCELLOS, Tanya M. de; MAMARELLA, Rosetta. **O Significado dos Condomínios Fechados no Processo de Segregação Espacial das Metrôpoles**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento e Gestão, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Heuser, 2007.

BRASSEMBOTAWA. Disponível em: <[http://www/brassembotawa.org/cd\\_arq\\_6.3.4.blue\\_tree...](http://www/brassembotawa.org/cd_arq_6.3.4.blue_tree...) . Acesso em: 6 maio 2009.

CERAMICANORIO. Disponível em: <<http://www.ceramicanorio.com/conhernorio/portinari>. Acesso em: 1 julho 2009.

COLE, Alisson. **Galeria de Arte Cor**. 1ªed. São Paulo: Editora Manole, 1994.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores**. 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

FRANÇA, Rosa Alice. **As Cores do Bonfim** – Salvador: R.A.França, 2003.

FLICKR. Disponível em:<<http://flickr.com/photos/soldon/3407315819>. Acesso em: 2 maio 2009.

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor como Informação**. 2ª Ed. São Paulo:Ed.Annablume, 2002.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços**. Guia de Arquitetura para Áreas Residenciais. 3ªed. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

GALICIACAD. Disponível em: [http://www.galiciacad.com/fotos/labancentre\\_dance.jpg](http://www.galiciacad.com/fotos/labancentre_dance.jpg). Acesso em:8 agosto 2009

GALLERY PORT SAPLAYA. Disponível em:<[http:// foto2.difu.uah.es/gallery/publico/port\\_saplaya?full=1](http://foto2.difu.uah.es/gallery/publico/port_saplaya?full=1). Acesso em: 28 maio 2009.

HASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada** – 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LACY, Maria Louise. **O Poder das Cores no Equilíbrio dos Ambientes**. São Paulo: Ed. Pensamento, 1996.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual para Normalização de Monografias**. 3ed. São Luís: EDUFMA, 2007. 172p.

OSBORNE, Harold. **A Apreciação da Arte**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1970.

PINTO, Ana. **Colorindo a Cor**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 1965.

RESVISTASIM. Disponível em: <[http://www.resvistasim.com.br/imagens/20060309\\_103516...](http://www.resvistasim.com.br/imagens/20060309_103516...) . Acesso em: 6 maio 2009.

RAREBOOKSTORE. Disponível em:<<http://rarebookstore.net/cgi-bin/schuyler /2173>. Acesso em: 2 maio 2009.

REVESDEFILLE. Disponível em:<[http://www.revesdefille.blogspot.com/2009\\_04\\_01\\_archive.html](http://www.revesdefille.blogspot.com/2009_04_01_archive.html). Acesso em: 2 agosto 2009.

SANTOS, Denise Mênaco dos. **Atrás dos Muros**: Unidades Habitacionais em Condomínios Horizontais Fechados. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USP, São Carlos.

SKYSERAPERCITY. Disponível em:<<http://www.skysrapercity.com/show/hread.php?t=8.82226>. Acesso em: 3 agosto 2009.

VITRUVIUS. Disponível em:<[http://www.vitruvius.com.br/.../mc192/mc192\\_02/jpg](http://www.vitruvius.com.br/.../mc192/mc192_02/jpg). Acesso em: 10 maio 2009.

VITRUVIUS. Disponível em:<[http://www.vitruvius.com.br/.../imagem/377\\_09.jpg](http://www.vitruvius.com.br/.../imagem/377_09.jpg). Acesso em: 22 julho 2009.



## APÊNDICE